

A Área Protegida da Ponta do Pargo apresenta um relevante património natural cujas particularidades se revestem de elevado interesse ecológico, científico, pedagógico e turístico. Nesta área salienta -se a existência de formações vegetais naturais, zonas de nidificação e repouso da avifauna terrestre e marinha e ainda o património cultural presente nas várias fajãs, quer no concelho do Porto Moniz – Quebrada Nova, Fajã Nova, Quebrada do Negro, Fajã das Palhas, quer no concelho da Calheta – Fajã Grande e Fajã Pequena.

GEOLOGIA

A singularidade única evidenciada pela arriba entre a Ponta do Tristão e a Ponta do Pargo, a sua morfologia retilínea, deve -se a uma plataforma de abrasão marinha contínua, originada pela ação da ondulação forte, verificando -se um controlo geomorfológico estrutural. Ao longo da arriba são visíveis falhas perpendiculares com expressão morfológica recente, mas sem manifestação à superfície do terreno.

A Quebrada Nova e a Fajã Nova formaram -se na base da arriba pela acumulação dos detritos provenientes do desmantelamento da mesma. A partir destas Fajãs, são observáveis empilhamentos de escoadas vulcânicas intercaladas com piroclastos, cortados por uma rede filoniana perpendicular.

Dada a importância destas estruturas geológicas, destacam -se na zona da arriba um Sítio de geodiversidade no concelho do Porto Moniz (Arriba das Achadas da Cruz – teleférico) e um no concelho da Calheta (Miradouro do Fio). Para obter mais informação aceda a

<http://geodiversidade.madeira.gov.pt/>



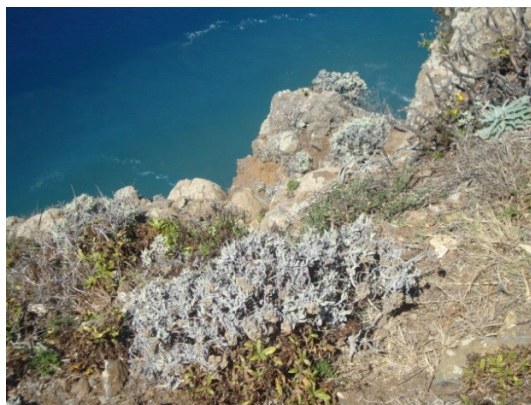
HABITATS

Através da Resolução da Região Autónoma da Madeira n.º 751/2009, de 2 de julho, aprovada em Conselho do Governo Regional, o Sítio de Importância Comunitária

(SIC) Achadas da Cruz (PTMAD0005) foi designado como a Zona Especial de Conservação (ZEC), a qual ao abrigo da Diretiva 92/43/CEE (Diretiva Habitats), de 21 de maio, visa a conservação in situ das espécies de fauna, flora e habitats mais importantes da União Europeia.

Na falésia costeira, a vegetação é caracterizada pelos estratos herbáceo e arbustivo de características xerofíticas, onde se destacam várias espécies endémicas do Arquipélago da Madeira e da Macaronésia. Caracteriza -se assim pela presença de vários Habitats Naturais e Semi -naturais constantes do anexo B -I do Decreto -Lei n.º 140/99, de 24 de abril, na sua atual redação, nomeadamente:

- Falésias com flora endémica das costas macaronésias e Matos termomediterrânicos pré -desérticos



FLORA E FAUNA

Ocorrem também diversas espécies da flora constantes do anexo B -II da Diretiva Habitats designadamente *Calendula maderensis*, *Phagnalon hansenii*, *Maytenus umbellata*, *Scilla maderensis* e *Marcetella maderensis*.

Do ponto de vista faunístico, este local faz parte do habitat de nidificação de várias espécies de aves marinhas protegidas, bem como integra o habitat de outras espécies de passeriformes e aves de rapina, artrópodes, moluscos e répteis, muitos deles endemismos da região macaronésica.

Esta área está classificada como IBA (IBA Ponta do Pargo, PT088) onde, segundo dados do Atlas das Aves Nidificantes no Arquipélago da Madeira, verifica -se a nidificação confirmada de *Falco tinnunculus*, *Turdus merula*, *Carduelis carduelis* e *Carduelis cannabina*.

Ocorrem ainda espécies de aves constantes do anexo I da Diretiva 79/409/CEE e anexo A -I do Decreto -Lei n.º 140/99, de 24 de abril, na sua atual redação, nomeadamente *Calonectris diomedea*.

De salientar ainda a presença de espécies constantes no Anexo I da Convenção de Berna, como por exemplo *Apus pallidus* e *Sylvia atricapilla* e no Anexo III da Convenção de Berna, *Serinus canaria*.

No que se refere à parte marinha, na continuidade daquela atrás referenciada, temos vários focos de interesse que vão desde o património geológico submerso, até à existência de spots ainda prístinos de surf e de mergulho, passando por uma biodiversidade potencialmente rica. Para a área estão identificados habitats, que estão referidos no Anexo I da Diretiva Habitats como sejam Bancos de areia permanentemente cobertos por água pouco profunda (cod. 1160), Enseadas e baías pouco profundas (cod. 1160) e Grutas marinhas submersas ou semi -submersas (cod. 8330). Dados de pesca experimental, assim como levantamentos recentes, confirmam a ocorrência de várias comunidades e espécies de peixes, representativas dos ecossistemas marinhos costeiros da Ilha da Madeira e que importa preservar. São espécies com elevado interesse para a manutenção dos serviços do ecossistema, assim como também para a atividade de pesca, nomeadamente *Balistes capriscus*, *Bodianus scrofa*, *Dasyatis pastinaca*, *Dentex gibbosus*, *Diplodus sargus cadenati*, *Diplodus vulgaris*, *Galeorhinus galeus*, *Muraena helena*, *Mycteroperca fusca*, *Pagellus acarne*, *Pagrus pagrus*, *Phycis phycis*, *Pomadasyus incisus*, *Pteroplatytrygon violacea*, *Raja brachyura*, *Scomber colias*, *Scorpaena notata*, *Scorpaena scrofa*, *Serranus atricauda*, *Synodus saurus*, *Trachinus draco* e *Trachurus picturatus*.



Ao nível dos valores culturais, a Paisagem Protegida da Ponta do Pargo, do ponto de vista da integração das atividades e intervenção humana na paisagem salienta -se a existência de armazéns agrícolas, popularmente designados por palheiros, de poios/socalcos tradicionais e respetivos muros de pedra aparelhada construídos para formar e segurar os solos e assim desenvolver a agricultura.